

## **A síndrome de Burnout em estudantes de medicina: uma revisão integrativa de literatura**

### **Burnout syndrome in medicine students: an integrative literature review**

DOI:10.34119/bjhrv5n4-089

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

#### **Bruna Tainah Ruy**

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida - Extensão Goiânia

Endereço: Avenida T-13, Qd, S-06, Lts 08/13, Setor Bela Vista, Goiânia - GO,

CEP: 74823-440

E-mail: brunatainah45@gmail.com

#### **Ana Cláudia Mendes Barbosa**

Acadêmica de Medicina

Instituição: Centro universitário Várzea Grande

Endereço: Av. Dom Orlando Chaves, 2655, Cristo Rei, Várzea Grande - MT,

CEP: 78118-000

E-mail: anambequilibrium@hotmail.com

#### **Pedro Paulo Martins Ferreira Neto**

Acadêmico de Medicina

Instituição: Universidade do Grande Rio - Professor José de Souza Herdy

Endereço: Rua Professor José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias - RJ, CEP: 25071-202

E-mail: pedro.pneto@unigranrio.br

#### **Vanessa da Silva Moreira Teixeira**

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade de Vassouras

Endereço: Avenida Expedicionário Oswaldo de Almeida Ramos, 280, Centro, Vassouras - RJ, CEP: 27700-000

E-mail: vanessa.moreira38@yahoo.com.br

#### **Millena Cardoso Sales Santos**

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida - Extensão Goiânia

Endereço: Avenida T-13, Qd, S-06, Lts 08/13, Setor Bela Vista, Goiânia - GO,

CEP: 74823-440

E-mail: millenacssales@gmail.com

#### **Nicoli Lindissey Zuim**

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade Nove de Julho

Endereço: R. Nicolau Assis, 15, Jardim Panorama, Bauru - SP, CEP: 17011-102

E-mail: nicolind14@gmail.com

**Isadora Pereira Brito**

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida - Extensão Goiânia

Endereço: Avenida T-13, Qd, S-06, Lts 08/13, Setor Bela Vista, Goiânia - GO,

CEP: 74823- 440

E-mail: isabrito1046@gmail.com

**Jordana Vaz de Abreu**

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Câmpus Goianésia

Endereço: Rodovia GO-438, Km2, Sentido Santa Rita do Novo Destino, CEP: 76.380-000,

Goianésia - GO

E-mail: jordana-vaz@hotmail.com

**RESUMO**

A Síndrome de Burnout (SB) configura-se como um conjunto de sinais e sintomas de origem psicológica, em que o indivíduo apresenta, principalmente, esgotamento físico/emocional, exaustão psicológica, despersonalização e baixa realização pessoal. Profissionais que mantêm uma rotina intensa de trabalho são mais previsíveis a contrair Burnout, dentre esses indivíduos inclui-se os estudantes de medicina. O artigo presente tem por objetivo avaliar a prevalência dos fatores de risco bem como as consequências da Síndrome de Burnout em estudantes de medicina. O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura de caráter quantitativo. Foram utilizados o PubMed e o Medline como base de dados. Utilizaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “acadêmicos de medicina”, “síndrome de burnout” e “saúde pública”. Dentre as literaturas analisadas, notou-se que a prevalência de Burnout é aproximadamente de 50% dentre o meio acadêmico. Desse total, 25 a 75% referem-se a intenções de desistência do curso, ideação suicida, acarretadas pela sobrecarga e exaustão emocional. Dentre os sexos analisados, o feminino é o que mais sofre desse mal, mulheres acima de 21 anos são alvos de exaustão mental, despersonalização e piora da saúde. Em relação ao período da faculdade, mesmo que seu desempenho acadêmico seja satisfatório, há a prevalência de SB entre estudantes do 1 ao 10º período. Foi demonstrado alta relação entre a Síndrome e a falta de sono, o que acarreta prejuízo no bem-estar físico e psicológico. Para agravar ainda mais a situação, muitos utilizam-se de hábitos prejudiciais a saúde, como o uso de drogas sedativas, psicoativas, além de bebidas energéticas para se sentirem capazes de realizarem suas tarefas acadêmicas. Nesse sentido, nota-se que estudantes de medicina possuem alta probabilidade em desenvolver SB, devido a altas cargas horárias de estudos, rotina desgastante e sentimento de impotência, dentre outros fatores. Muitos desses acadêmicos apresentam pensamentos suicidas e problemas emocionais. Visto isso, torna-se necessário o estudo mais aprofundado dessa temática, a fim de diminuir ou até mesmo findar esses sofrimentos.

**Palavras-chave:** acadêmicos de medicina, síndrome de Burnout, saúde pública.

**ABSTRACT**

Burnout Syndrome (BS) is a set of signs and symptoms of psychological origin, in which the individual presents, mainly, physical/emotional exhaustion, psychological exhaustion, depersonalization and low personal fulfillment. Professionals who maintain an intense work routine are more predictable to contract Burnout, including medical students among these individuals. The present article aims to evaluate the prevalence of risk factors as well as the consequences of Burnout Syndrome in medical students. The present study is an integrative

literature review of a quantitative nature. PubMed and Medline were used as a database. The descriptors in Health Sciences (DeCS) were used: “medical students”, “burnout syndrome” and “public health”. Among the analyzed literature, it was noted that the prevalence of Burnout is approximately 50% among the academic environment. Of this total, 25 to 75% refer to intentions of dropping out of the course, suicidal ideation, caused by overload and emotional exhaustion. Among the analyzed sexes, the female is the one that suffers the most from this disease, women over 21 years old are targets of mental exhaustion, depersonalization and worsening of health. Regarding the period of college, even if their academic performance is satisfactory, there is a prevalence of SB among students from the 1st to the 10th period. A high relationship between the Syndrome and lack of sleep has been demonstrated, which causes damage to physical and psychological well-being. To make the situation even worse, many use unhealthy habits, such as the use of sedative and psychoactive drugs, as well as energy drinks to feel capable of performing their academic tasks. In this sense, it is noted that medical students have a high probability of developing BS, due to high study hours, exhausting routine and feeling of helplessness, among other factors. Many of these academics have suicidal thoughts and emotional problems. In view of this, it is necessary to further study this theme in order to reduce or even end these sufferings.

**Keywords:** medical academics, Burnout syndrome, public health.

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra Burnout é dita como um jargão inglês, em que o indivíduo não apresenta energia em sua totalidade, foi instaurada em 1970, por Herbert Freudenberger, psicólogo estadunidense, responsável por caracterizar os sintomas de esgotamento profissional e conduzir um amplo estudo sobre a Síndrome de Burnout (SB) (1,2).

Com isso, a SB se configura como um conjunto de sentimentos e sensações, tais como exaustão emocional, alteração de memória, solidão, depressão, raiva, tensão, empatia diminuída, preocupação excessiva, distúrbios do sono, cefaleia, dor lombar e pensamentos suicidas (1). É frequente que ocorra em profissões que exigem contato direto com a população, principalmente, na área da saúde (2,3)

Essa síndrome encontra-se descrita na Classificação Estatística Internacional de Doença e Problemas Relacionados com a Saúde, é mencionada pelo Código Internacional de Doenças (CID-11)(4).

A SB é definida como uma síndrome psicológica, fundamentada na perspectiva social-psicológica, sustentada por um tripé, em que há primeiro, a sensação de esgotamento de recursos físicos e emocionais; segundo, a exaustão emocional; e terceiro, a reação distanciada em relação às pessoas que devem receber o cuidado -deshumanização- e, por fim, os sentimentos de incompetência e perda de produtividade, a baixa realização pessoa(5,6).

Os inventários Oldenburg Burnout Inventory (OLBI) e Copenhagen Burnout Inventory (CBI) analisam a instabilidade psíquica e comportamental, para nortear o diagnóstico (7,8).

A SB é diagnosticada a partir da análise de um emaranhado de “sintomas”, o teste mais utilizado é o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), criado em 1978 por Christina Maslach, o qual apresenta três pilares essenciais: “Exaustão Emocional” (EE), ‘Despersonalização’ (DP) e ‘Realização Pessoal’ (PA) (6).

Visto que a primeira mencionada é caracterizada pelo esgotamento dos recursos energéticos, a despersonalização apresenta-se como um estado mental que não sobressai a dissimulação afetiva ou até mesmo da distância com sentimento de indiferença e, por fim, a baixa realização deve-se ao nível reduzido de autoconhecimento de suas habilidades pessoais em relação ao meio social (9).

Visto que essa SB é comum ocorrer em profissionais da saúde a incidência de casos vem aumentando nos últimos anos, entre médicos e, especialmente, entre os estudantes de medicina, devido ao excesso de tarefas, altas cargas horárias de estudos, acúmulo de funções, inúmeras responsabilidades, distanciamento familiar, dentre outros fatores, e dessa maneira, os sintomas supracitados estão presentes nesse público(3).

Um estudo feito pelo editorial JAMA, “*Suicídios de médicos e os motivos*”, em 1903, alertou sobre os motivos de suicídios entre os médicos nos Estados Unidos da América. O estudo observou que suicídio na população médica excedia muito da população em geral. Além disso, em uma meta-análise de 54 estudos e 17.560 indivíduos, a prevalência de sintomas depressivos em médicos recém formados ingressantes na residência foi de aproximadamente 28,8% (IC = 25,3–32,5) (10).

Entre os estudantes de medicina, a prevalência de ideação suicida foi de 11,1% (IC 9,0–13,7%) e a preponderância de depressão e/ou sintomas depressivos foi de 27,2% (IC 24,7–29,9%). O estresse e a ansiedade associados à competitividade da faculdade de medicina podem ser uma das possíveis causas de pensamentos suicidas e sintomas depressivos/depressão entre os estudantes em questão(10).

Nesse sentido, percebe-se que os estudantes de medicina, principalmente os que pertencem aos anos mais avançados, são mais propensos a desenvolver Burnout, quando comparado a estudantes de outras áreas da saúde, devido a cargas estressantes de estudo, tempo limitado, sensação de impotência, dentre outros fatores. Somado a isso, a SB pode ter impactos negativos na vida de trabalho desses futuros profissionais, pois esses indivíduos podem avançar para déficits cognitivos, prejuízos em suas relações interpessoais e laborais, além de prejudicar os possíveis futuros atendimentos desses profissionais.

Assim, o presente estudo teve como objetivo: avaliar a prevalência dos fatores de risco associados à Síndrome de Burnout e suas consequências em estudantes de medicina em relação ao período de 2012-2022.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada no período de 2012 a 2022, por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed e Medline. Foram utilizados os descritores de acordo com DECS (Descritores em Ciências da Saúde): “acadêmicos de medicina, “síndrome de burnout, “saúde pública“. Desta busca foram encontrados 69 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês; publicados no período de 2012 a 2022 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo (estudo correlativo descritivo quantitativo, estudo exploratório descritivo transversal, Levantamento [survey], revisão sistemática e revisão em escopo), disponibilizados na íntegra.

Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 20 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados em tabelas e de forma descritiva.

Através de uma exceção, um estudo de 1903 foi incluído, devido ao seu alto impacto dentro da comunidade científica, revista JAMA.

## 3 RESULTADOS

Tabela 1: Análise dos resultados obtidos.

Autor	Ano	Tipo de Estudo	Resultados
Almeida et al	2016	Estudo correlativo descritivo quantitativo	Dos 376 estudantes analisados, 14.9% possuíam Síndrome de Burnout, sendo que a grande parte eram mulheres entre 21 a 25 anos que nunca haviam reprovado academicamente.
Andrade et al	2019	Estudo exploratório descritivo transversal	38,39% dos estudantes apresentavam sintomas indicativos de burnout, com alto nível de despersonalização e exaustão emocional, com ênfase para estudantes do primeiro ano do curso.
Bhugra et al	2021	Revisão	Foi identificado que o Brasil é um dos países com

			sistemática	maior índice de pessoas acometidas por sintomas característicos da síndrome de burnout, sendo que fatores estruturais, ocupacionais, ambientais e socioculturais estão intrinsecamente relacionados.
Calcides et al	2019	Levantamento (survey)		O estudo demonstrou que 35.9% dos 184 internos analisados estavam sofrendo com Burnout, sendo que apenas 1.5% dos estudantes acometidos possuíam rede de apoio emocional.
Carro et al	2021	Levantamento (survey)		Entre os 522 alunos analisados, 12,3% estavam acometidos por burnout, sendo a grande parte mulheres com mais de 21 anos, com hábitos de sono prejudiciais com mais de 30 horas de estudo semanais.
Cazolari et al	2020	Levantamento (survey)		Os estudantes indicaram níveis de burnout entre baixo e moderado, sendo mais evidentes em mulheres entre o terceiro e quarto ano de faculdade, com predisposição à exaustão mental.
Chunming et al	2017	Revisão sistemática		A maior parte dos estudantes chineses afetados eram mulheres entre o terceiro e quarto ano do curso de medicina, com saúde mental prejudicada e falta de apoio familiar ou acadêmico.
Correa-López et al	2019	Levantamento (survey)		28,25% dos estudantes possuíam critérios para o diagnóstico de burnout, sendo a maioria mulheres de 21 anos dependentes financeiramente e que haviam falhado em alguma disciplina acadêmica.
Costa, et al	2012	Levantamento (survey)		10.3% dos 369 estudantes analisados se encaixam nos critérios bidimensionais.
Gaston-Hawkins et al	2020	Revisão sistemática		A prevalência do burnout é aproximadamente 50% entre os estudantes, sendo que estes sofrem de exaustão mental, despersonalização e piora da saúde mental desde o ingresso à faculdade.
Fares et al	2016	Revisão sistemática		A prevalência de burnout entre os estudos analisados variou de 25% a 75%, a qual estava associada à ideação suicida, intenção de desistência do curso, sobrecarga acadêmica e exaustão emocional.
Li et al	2021	Revisão sistemática		Os artigos analisados apresentaram prevalência de despersonalização, falta de realização pessoal e exaustão emocional. Sendo que a incidência de Síndrome de Burnout na China se assemelhava aos valores brasileiros.
Mori et al	2012	Levantamento (survey)		Alunos entre o terceiro e quarto ano do curso apresentaram os maiores índices de prevalência de burnout, sendo que a maioria possui notas na média exigida. Porém, mesmo com as notas adequadas, esses estudantes possuíam exaustão emocional e descrença.
Nassar et al	2021	Revisão em escopo		Os estudos analisados apontam uma maior prevalência em mulheres e relacionaram que



			disfunções do sono podem afetar o bem-estar físico e psicológico e facilitar o acometimento por burnout.
Prado et al	2019	Levantamento (survey)	Entre os 81 alunos estudados, houve um alto índice de exaustão e satisfação pessoal, além de presença de distúrbios do sono.
Ribeiro et al	2020	Levantamento (survey)	Entre os 138 estudantes analisados, a maioria utilizava estratégias de coping como "fuga e esquiva", distanciamento e negação.
Rocha et al	2021	Levantamento (survey)	9,2% de 523 alunos correspondiam aos critérios tridimensionais de burnout, sendo que 77% possuíam má qualidade de sono e 10,4% dos alunos acometidos usavam hipnóticos para induzir o sono.
Rodrigues et al	2020	Levantamento (survey)	A maior parte dos estudantes com sintomas ou diagnosticados com Síndrome de Burnout eram mulheres nos últimos anos de faculdade, as quais não apresentavam sensações de conquista diante de seus objetivos e sentiam que não realizavam atividades acadêmicas eficientemente.
Shresta et al	2021	Levantamento (survey)	Houve uma prevalência de 65.9% entre os 239 estudantes analisados com ênfase no primeiro e no quinto ano do curso.
Vale et al	2021	Estudo correlativo multicêntrico e analítico	Entre os 511 estudantes analisados, 37% apresentavam sintomas indicativos de burnout. Em que 54% relatavam rotina de sono prejudicial, sendo que 8% utilizavam hipnóticos, 30% faziam uso de psicoativos e 69% de bebidas energéticas. A grande parte sentia falta de apoio emocional acadêmico.

Fonte: autoral.

Dentre os artigos selecionados, a maioria apresentou como delineamento, o levantamento (survey). Estratégia que é um tipo de investigação quantitativa pode ser definida como uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos. O ano de 2012 a 2021, tendo menor e maior prevalência na pesquisa, respectivamente, sendo possível analisar o conteúdo e interpretar as informações referente à cada estudo.

Em relação ao sexo os dados indicam que mulheres entre 21 a 25 anos que nunca haviam sido reprovadas academicamente, tinham hábitos de sono prejudiciais com mais de 30 horas de estudos semanais que afetavam o bem-estar físico e psicológico, tendo níveis baixos a moderados da síndrome de Burnout, segundo, sendo, mais evidentes em alunas entre, o terceiro e quarto ano de faculdade(11,12).

Tendo em vista que, dentro do período descrito anteriormente, a maioria dos alunos, de ambos os sexos, tinham notas na média exigida, porém, mesmo assim tais estudantes tinham altos níveis de cobrança pessoal, causando desgaste e insatisfação, a maioria utilizava estratégias de coping como forma de "fuga e esquivas", distanciamento e negação, usavam hipnóticos (sedativos) para induzir o sono, como também faziam uso de psicoativos e de bebidas energéticas, para se manter acordado. Relatando sentir falta de apoio emocional acadêmico (2,13).

A prevalência do burnout é aproximadamente 50% entre os estudantes, sendo que estes sofrem de exaustão e piora da saúde mental, despersonalização, desde o ingresso à conclusão da faculdade. Entre os estudos analisados, houve variação de 25 a 75%, os quais estavam associados à idealização suicidas, intenção de desistência do curso, sobrecarga acadêmica e exaustão emocional(11,14).

Contudo, observou-se que, de acordo com o Brasil é um dos países com maior índice de pessoas acometidas por sintomas característicos da síndrome de burnout, sendo que fatores estruturais, ocupacionais, ambientais e socioculturais estão intrinsecamente relacionados. A incidência da Síndrome, na China se assemelhava aos valores brasileiros, uma vez que, os artigos apresentaram prevalência de perda de personalidade, falta de realização pessoal e esgotamento emocional. Em suma, o trabalho relata que a qualidade de vida em estudantes de medicina é considerada deficitária, numa correlação negativa entre burnout e satisfação, isto é, altos índices da síndrome associados a baixos índices de bem-estar físico e mental.

#### 4 DISCUSSÃO

De acordo com os dados da pesquisa levantada no resultado é válido realçar que existe uma importante associação entre os níveis de prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes de medicina e as disfunções de sono de 7 em cada 10 deles avaliados (5,15) primordialmente relacionado às mulheres (5,15).

A SB também pode estar associada, concomitantemente, à falta de uma rede de apoio emocional acadêmico(16,17) ; e/ ou familiar (18) e culmina-se, de modo recorrente, em ideação suicida e intenção de desistência do curso (2,12).

É importante acrescentar ainda, que 3 em cada 10 dos estudantes avaliados com indicativos de burnout faziam uso de substâncias psicoativas, sendo que 7 em cada 10, habitualmente usavam bebidas energéticas (19).



O presente estudo, a fim de constatar os elevados índices de burnout nos estudantes de medicina, trouxe uma ressalva para os principais fatores de risco predisponentes ao acometimento da síndrome, visto que são fatores modificáveis, sendo eles: a privação e os distúrbios de sono, assim como fatores estruturais, ocupacionais, ambientais e socioculturais que estão intrinsecamente correlacionados no Brasil (15,19).

Tendo em vista que o país brasileiro é um dos países com maior índice de pessoas acometidas por sintomas característicos da síndrome de burnout, o esclarecimento desta, seus fatores de risco e os impactos que acometem a vida social, acadêmica e profissional, são componentes indispensáveis e necessários para a melhor compreensão e enfrentamento da síndrome(14).

Dentre os resultados apresentados, pode-se inferir que a maior parte dos estudantes com diagnóstico de SB, bem como a presença de sintomatologia característica, eram mulheres, compreendidas numa faixa etária superior a 21 anos, com índice de desempenho acadêmico satisfatório ou que haviam falhado em alguma disciplina curricular(17).

Os acadêmicos avaliadas apresentaram hábitos de sono prejudiciais, o que pode afetar o bem-estar físico e psicológico, de modo a facilitar o acometimento por burnout; com horas líquidas de estudo ultrapassando 30 horas semanais, o que compreende a mais de 8 horas de estudo diário, sem contar com o horário letivo de aulas (4,20).

Dessa maneira, há uma correlação entre a SB em mulheres que apresentam saúde mental prejudicada, associada à exaustão intrínseca à vida acadêmica e com ênfase no primeiro e no quinto ano do curso, sendo estes os períodos de maior prevalência para o acometimento por burnout, não foram encontradas bases de dados de estudos científicos suficientemente capazes de explicar a elevada prevalência de Burnout em estudantes mulheres do curso de medicina(14,18).

É possível avaliar que, de forma geral, a SB está associada em mais da metade dos estudantes que sofrem de exaustão mental e despersonalização, desde o ingresso à faculdade sendo mais prevalente entre estudantes do primeiro e quinto ano, mesmo que as notas estivessem dentro da média admitida pela instituição de ensino. A prevalência de burnout entre estudantes de medicina estavam associados à ideação suicida em até 7 estudantes, a cada 10 avaliados, bem como intenção de desistência do curso, sobrecarga acadêmica e exaustão emocional (9,14,21).

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo trata-se dos pilares contribuintes para a SB, sendo estes advindos da excessividade de atividades curriculares, bem como do desgaste psíquico emocional dos respectivos público avaliado. Nesse sentido, permite enfatizar que há um predomínio em mulheres em estágios iniciais da faculdade com faixa etária de 21 anos em que se encontra com suas capacidades psíquicas em limítrofe, o que gera a curto prazo prejuízo em seu desenvolvimento estudantil e posteriormente em sua área laboral.

Além disso, nota-se nesse público que o distúrbio emocional gera uma cascata de sentimento e por consequência ações danosas às pessoas que o cercam. Sendo que muitos destes apresentam, idealizações suicidas, irritabilidade, distúrbio do sono, preferências alimentares diferentes a fim de aliviar esse estresse extremo "(ou sentimento de invalidez)". Sendo necessário fazer com que essa temática seja mais discutida com intuito de reduzir o sofrimento mútuo e o índice de suicídio na população do país, em específico no público estudante da medicina.

Portanto, nota-se que os dados avaliados nesse trabalho destacam a necessidade de dialogar com outras doenças psiquiátricas e comorbidades que estão em associação mais detalhadamente em novos estudos sobre essa temática para que o diagnóstico seja feito em tempo hábil disposto a oferecer tratamento precoce e reduzir os danos acometidos pela instabilidade psíquica emocional.

Em suma, o trabalho relata que a qualidade de vida em estudantes de medicina é considerada deficitária, numa correlação negativa entre burnout e satisfação, isto é, altos índices da síndrome associados a baixos índices de bem-estar físico e mental.

## REFERÊNCIAS

1. Barbosa FT, Eloi RJ, dos Santos LM, Leão BA, Lima FJC de, de Sousa-Rodrigues CF. Correlação entre a carga horária semanal de trabalho com a síndrome de burnout entre os médicos anesthesiologistas de Maceió-AL. *Braz J Anesthesiol.* março de 2017;67(2):115–21.
2. Almeida G de C, Souza HR de, Almeida PC de, Almeida B de C, Almeida GH. The prevalence of burnout syndrome in medical students. *Arch Clin Psychiatry São Paulo.* fevereiro de 2016;43(1):6–10.
3. Gutiérrez KPM, Ramos FRS, Dalmolin G de L. BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS IN PUNTA ARENAS, CHILE. *Texto Contexto - Enferm.* 2020;29(spe):e20190273.
4. Almeida MSC, Sousa Filho LF de, Rabello PM, Santiago BM. Classificação Internacional das Doenças - 11<sup>a</sup> revisão: da concepção à implementação. *Rev Saúde Pública.* 14 de dezembro de 2020;54:104.
5. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job burnout. *Annu Rev Psychol.* 2001;52:397–422.
6. Maslach C, Jackson SE, Leiter MP. Maslach burnout inventory. Scarecrow Education; 1997.
7. Frajerman A, Morvan Y, Krebs MO, Gorwood P, Chaumette B. Burnout in medical students before residency: A systematic review and meta-analysis. *Eur Psychiatry.* 1<sup>o</sup> de janeiro de 2019;55:36–42.
8. Maroco J, Tecedreiro M. INVENTÁRIO DE BURNOUT DE MASLACH PARA ESTUDANTES PORTUGUESES. :11.
9. Lima da Silva JL, Campos Dias A, Reis Teixeira L, Universidade Federal Fluminense. Discussion on the Burnout Syndrome: Its Causes and Implications for the Health of Nursing Personnel. *Aquichan.* 1<sup>o</sup> de agosto de 2012;12(2):144–59.
10. Rotenstein LS, Ramos MA, Torre M, Segal JB, Peluso MJ, Guille C, et al. Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. *JAMA.* 6 de dezembro de 2016;316(21):2214–36.
11. Carro AC, Nunes RD. Ideação suicida como fator associado à síndrome de Burnout em estudantes de Medicina. *J Bras Psiquiatr.* abril de 2021;70(2):91–8.
12. Cazolari PG, Cavalcante M de S, Demarzo MMP, Cohrs FM, Sanudo A, Schweitzer MC. Níveis de Burnout e Bem-Estar de Estudantes de Medicina: um Estudo Transversal. *Rev Bras Educ Médica.* 2020;44(4):e125.
13. Ribeiro RDC, Sousa MNA de. Relationship between coping strategies, dimensions of burnout syndrome and life quality in medical students / Relação entre estratégias de coping, dimensões da síndrome de burnout e qualidade de vida em estudantes de medicina / Relación entre estrategias de afrontamiento, dimensiones de la calidad de vida y síndrome de burnout en estudiantes de medicina. *Rev Enferm UFPI [Internet].* 14 de junho de 2020 [citado 28 de junho de 2022];9. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/9151>

14. Shrestha DB, Katuwal N, Tamang A, Paudel A, Gautam A, Sharma M, et al. Burnout among medical students of a medical college in Kathmandu; A cross-sectional study. Menezes RG, organizador. PLOS ONE. 24 de junho de 2021;16(6):e0253808.
15. Universidade Camilo Castelo Branco, Prado CEP do. Estresse ocupacional: causas e consequências. Rev Bras Med Trab. 2016;14(3):285–9.
16. Calcides DAP, Didou R da N, Melo EV de, Oliva-Costa EF de. Burnout Syndrome in medical internship students and its prevention with Balint Group. Rev Assoc Médica Bras. novembro de 2019;65(11):1362–7.
17. de Oliva Costa EF, Santos SA, de Abreu Santos ATR, de Melo EV, de Andrade TM. Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. Clinics. junho de 2012;67(6):573–9.
18. Chunming WM, Harrison R, MacIntyre R, Travaglia J, Balasooriya C. Burnout in medical students: a systematic review of experiences in Chinese medical schools. BMC Med Educ. dezembro de 2017;17(1):217.
19. Vale TCB, Paiva JHHGL, Medeiros VN, Gomes PÍO, Bezerra HCB, Bachur TPR, et al. Factors behind burnout increase in medical students. Are the criteria so important? Rev Bras Educ Médica. 2021;45(2):e054.
20. Correa Lopez LE. ADAPTACIÓN Y VALIDACIÓN DE UN CUESTIONARIO PARA MEDIR BURNOUT ACADÉMICO EN ESTUDIANTES DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD RICARDO PALMA. Rev Fac Med Humana. 10 de janeiro de 2019;19(1):1–5.
21. Gaston-Hawkins LA, Solorio FA, Chao GF, Green CR. The Silent Epidemic: Causes and Consequences of Medical Learner Burnout. Curr Psychiatry Rep. dezembro de 2020;22(12):86.